

O ego é também atarefado.

INTRODUÇÃO

1

1. Quanto trabalho dá manter uma bexiga cheia quando ela está furada? Aqui em casa temos um globo inflável que fica sob na escrivaninha da sala. Ele quase nunca está cheio e em boa forma. Isso porque não temos tempo para mantê-lo sempre cheio. E quando a gente o enche, poucas horas depois ele está vazio novamente. Dá muito trabalho manter uma bexiga cheia de "nada". Se colocássemos concreto dentro, talvez resolveria. Mas em se tratando do ego, como disse no início, todo o nosso trabalho é encher o vazio de nada. Dá muito trabalho manter a nossa bola cheia. Pare um instante, e ela não se sustenta. Por isso...

“E, em terceiro lugar, o ego é incrivelmente atarefado — ou seja, faz de tudo para ser notado. Vive ocupado tentando preencher o vazio. E é incansável sobretudo em duas tarefas: a comparação e a vanglória.”

I. O EGO VIVE OCUPADO FAZEMOS TUDO PARA SER NOTADO. POR QUÊ?

1. É uma forma de tentar ocupar o vazio, conforme vimos na primeira descrição da natureza do EGO. Esta condição faz com que o ego seja hiperativo, inquieto, atarefado em TRÊS coisas básicas: COMPARATIVIDADE, COMPETITIVIDADE E VANGLÓRIA.
2. A **comparação** sobre uma qualidade pode te levar sentir-se mal ou sentir-se bem. Quando se sente mal e quando se sente bem?
3. Se se sente mal, começa a “TRABALHAR” para sentir-se bem. Como fazemos isso? Geralmente diminuindo a qualidade dos outros buscando algum defeito e erro. (Você já havia identificado isso em você?).

4. O próprio incomodo com a qualidade superior dos outros já é vanglória. Mas quando, na comparação, nos sentimos melhores, começamos “TRABALHAR” para que alguém veja isso, e pra nos manter melhores que o outro.
5. Paulo está pensando nisso conforme diz Keller no livro: “em relação ao outro”.

“Notamos as duas em I Coríntios. Observe que a frase não termina com a palavra “orgulho”. Paulo não diz “Nenhum de vós se encha de orgulho” e ponto-final. Não, ele diz: “Nenhum de vós se encha de orgulho em favor de um contra o outro”. Essa é a própria essência do que significa ter um ego humano normal.”

Na tentativa de preencher o vazio e lidar com seu desconforto, o ego vive se comparando com outras pessoas. E faz isso o tempo todo.”

O Vazio o leva a **hiperatividade**. E a hiperatividade (não necessariamente externa, mas frequentemente externa) se manifesta da seguinte forma: A **comparatividade**, que o leva a **competitividade**. A competitividade, que o leva o **orgulho**, que por sua vez DESTROI A ALEGRIA.

COMPARATIVIDADE → COMPETITIVIDADE → VANGLÓRIA = ZERO ALEGRIA

No livro Mere Christianity, C. S. Lewis escreveu um capítulo notável sobre o orgulho. Nele, Lewis ressalta que o orgulho é competitivo por definição. Competitividade é o que se acha no âmago do orgulho.

- “O orgulho não se satisfaz em ter uma coisa, mas em tê-la em quantidade maior do que os outros. Dizemos que as pessoas se orgulham de serem ricas, espertas ou bonitas, mas isso não é verdade. Elas têm orgulho de ser mais ricas, mais espertas ou mais bonitas que os outros. Se todos fossem igualmente ríços, ou inteligentes, ou bonitos, não existiria motivo de orgulho.”

Em outras palavras, temos orgulho apenas de ser mais bem-sucedidos, mais inteligentes ou mais bonitos do que os outros e, quando encontramos alguém mais bem-sucedido, mais inteligente e mais bonito do que nós, o que tínhamos perde a graça. Isso acontece porque não tínhamos alegria verdadeira nessas coisas. Tínhamos apenas orgulho delas. Como Lewis afirma, orgulho é o prazer de

ter (ou ser) mais do que os outros. Orgulho é o prazer de se sentir melhor do que os outros.

II. O QUE ISSO CAUSA? A DESTRUIÇÃO DA VERDADEIRA ALEGRIA.

3

1. Este comportamento interior **destrói a alegria das qualidades**, virtudes, habilidades, capacidades e dons e sucesso. E obviamente, dos relacionamentos (jogo de poder).
2. Ou seja. Mesmo que você tenha habilidades, dons, conhecimento, força, o trabalho a qual se dedica pra dar e ser o melhor nestas coisas e mesmo o sucesso nelas não te proporciona alegria. Pois sua alegria está na vanglória que estas coisas podem te proporcionar.
3. Por isso, quando alguém nota e elogia (e o ego trabalha muito pra isso) a alegria que sente não é alegria. É orgulho. E quando ninguém nota, ou não liga, seu desempenho e sucesso dá uma sensação de absoluto fracasso e inutilidade. Ou seja. Não consegue provar alegria verdadeira.
4. Destrói a verdadeira **alegria em nossas próprias virtudes** e nos **incapacita de nos alegrarmos nas virtudes e conquistas dos outros.** É por isso que você tem **dificuldade de elogiar!**
5. O verdadeiro elogio não é um agrado. É uma alegria no sucesso do outro. Quem tem dificuldade de elogiar, é porque desejaria receber aquele elogio. Desejaria ter sido tão bom quanto o outro, não por ser bom, mas pra receber o elogio. Como não conseguiu receber, também não dá.

III. POR QUE AGIMOS ASSIM?

Tentativa de **lidar com o desconforto do vazio e preenche-lo.** Veja a diferença no exemplo que o Keller nos dá sobre o sexo por exemplo:

A cobiça sexual pode levar um homem a se deitar com uma linda mulher — e ele o faz porque a deseja. O orgulho leva um homem a se deitar com uma linda mulher somente com o intuito de provar que é capaz, mais capaz do que os outros. O orgulho destrói sua capacidade de ter prazer verdadeiro com a mulher (Ou qualquer outra coisa boa e certa).

Portanto, durante meu tempo de escola, realizei uma infinidade de tarefas pelas quais não tinha o menor interesse. Estava simplesmente preparando um currículo. É isso o que o ego faz o tempo inteiro. Trabalhamos em coisas de que não gostamos, fazemos dietas que detestamos. Realizamos todo tipo de coisas, não pelo prazer de realizá-las, mas apenas para construir um currículo que impressione. Quando nos comparamos com os outros e tentamos nos sobressair, estamos nos vangloriando.

Com isso, tentamos ser os melhores e desenvolver um currículo que aumente nossa autoestima, uma vez que estamos desesperados em compensar nosso sentimento de impotência e vazio. O ego vive ocupado. Ocupadíssimo, o tempo inteiro.

Exemplo bíblico das raízes da hiperatividade do Ego: Comparatividade e competitividade

Lucas 18.9-14

9 *A alguns que confiavam em sua própria justiça e desprezavam os outros, Jesus contou esta parábola: **10** "Dois homens subiram ao templo para orar; um era fariseu e o outro, publicano.*

11 *O fariseu, em pé, orava no íntimo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens: ladrões, corruptos, adúlteros; nem mesmo como este publicano.*

12 *Jejuo duas vezes por semana e dou o dízimo de tudo quanto ganho'.*

13 *"Mas o publicano ficou à distância. Ele nem ousava olhar para o céu, mas batendo no peito, dizia: 'Deus, tem misericórdia de mim, que sou pecador'.*

14 *"Eu lhes digo que este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".*

O EVANGELHO

Perceba que o primeiro não tinha alegria em suas virtudes. Tinha alegria em seu orgulho. Perceba ele chamando atenção pra si. Comparando. Competindo e se vangloriando. Seu ego destruiu a alegria de suas virtudes.

Nas palavras de Jesus acima, aquele que Deus aceitou (justificou), não era o homem cheio de qualidades. Na verdade, o mais virtuoso foi rejeitado, não por causa das suas virtudes, mas apesar das suas virtudes. Aquele que Deus aceitou (justificou) foi o mais pecador, não por causa dos seus pecados, mas apesar dos seus pecados. Ou seja. Um confiou em si, seus feitos e virtudes para ser aceito. Por isso a manifestação do comparativismo, competitivismo e vanglória. O outro confiou apenas na misericórdia de Deus. “tenha misericórdia de mim que sou pecador”.

O evangelho não cura seu ego negando seus pecados e defeitos. Ele não diz que você é bom quando você é mal (como é a abordagem relativista moderna). Ele cura seu ego mostrando que por causa de Cristo, seu valor não é mais definido por causa das suas conquistas e virtudes, ou vícios e fracassos. Em nós mesmos somos os piores e mais indignos. Embora seja natural e comum, é uma tolice tentar estabelecer nosso valor em nós mesmos. Mas por causa da vida perfeita de Cristo e justiça atribuída a nós, somos mais valorizados por Deus do que poderíamos desejar. E se Deus por causa de Cristo nos valoriza tanto, isso é suficiente para lidar de forma saudável com a aceitação ou rejeição das pessoas. Isso dispensa o ego de sua profissão de viver trabalhando para a autovalorização, tirando assim a necessidade da hiperatividade.